

CRÍTICA / TEATRO / O BATERISTA

Um solo de bom humor

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

O Manouche recebe neste sábado (14) a peça-festa, “O Baterista”, monólogo do ator Antonio Fragoso que encarna um baterista excêntrico em aula repleta de alunos exigentes, em que conta a história da bateria, desde a percussão dos homens das cavernas ao rock, passando por jazz, bebop, folk e blues. O eixo está em todos os passos e dificuldades em se ser baterista, essa posição semelhante à do goleiro do futebol. Sua presença não é notada, nem elogiada, agora se erra, cai o mundo. O texto mostra de forma clara e com ótimo ritmo (sem trocadilho) as agruras de uma função que

é de acompanhamento e se esconde ao fundo da ação.

Roteirista do extinto “Zorra” (Globo) e autor do musical “Apesar de Você”, Celso Taddei é o autor e idealizador do projeto que se une a outros craques do riso: o ator Antônio Fragoso e os diretores Diego Molina e Alexandre Regis.

A trilha sonora é um roteiro para se compreender como a bateria não é um outsider, mas um elemento estruturante: um pot-pourri de canções dos Beatles e muito rock’n’roll: de Bill Haley a Led Zeppelin, passando por The Who, Cream, Sex Pistols, Black Sabbath, Nirvana e bandas brasileiras.

Ágil e divertido, o texto também fala da relação do baterista com



Antônio Fragoso em ‘O Baterista’

os outros músicos de uma banda, que muitas vezes deixam de valorizá-lo por considerá-lo um tipo inferior de músico, já que trabalha com

percussão, e não com harmonia propriamente dita. Assim, o espetáculo faz um paralelo entre o preconceito que muitas vezes a música

Divulgação

não erudita/não europeia tem com músicas consideradas “periféricas”, vindas da África e do Oriente.

Depois de uma hora de risadas, de se bater os pés, palmas e balançar o corpo, chega a hora da festa para se acabar de dançar com o ator, agora DJ, Welder Rodrigues.

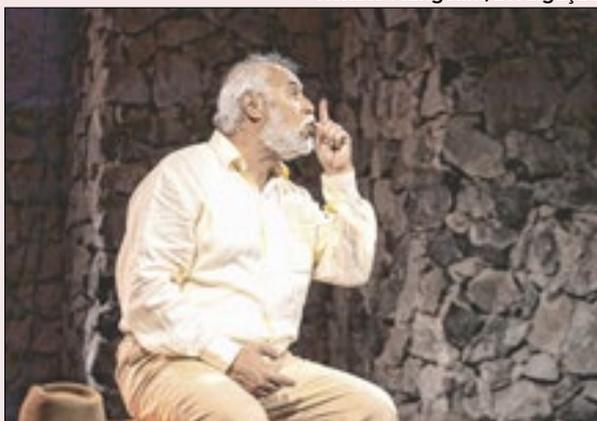
SERVIÇO

O BATERISTA
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983, - subsolo da Casa Camolese)
14/9, às 21h
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia ou ingresso solidário - levando 1kg de alimento não perecível ou livro) para doação)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Renato Mangolim/Divulgação



Damas encarceradas

Geovana Pires reestrea na Casa do Tá na Rua, na Lapa, o monólogo “Perigosas Damas”, que aborda a liberdade feminina a partir do início do sistema prisional para mulheres no Brasil. Com dramaturgia de Elisa Lucinda e direção de Denise Stutz, o espetáculo exalta a liberdade ao resgatar histórias, quando mulheres eram encarceradas em manicômios, conventos e sistemas prisionais por serem sexualizadas, lésbicas, extrovertidas, inteligentes, terem repulsa sexual ao marido, praticarem a cartomancia, prostituição.

Divulgação

Universo roseano

“Grande Sertão: Veredas – Riobaldo” retorna ao Rio para sua 13ª temporada, desta vez no Teatro Municipal Domingos de Oliveira, com ingressos a R\$ 10 e R\$ 20. Riobaldo, com o esplêndido Gilson Martins, tem sido aclamado pela crítica e pelo público, sendo indicado ao Prêmio Shell Rio 2023 nas categorias de Melhor Dramaturgia e Melhor Ator. A peça, que é a primeira parte da trilogia teatral da obra-prima de João Guimarães Rosa, “Grande Sertão: Veredas”, oferece um mergulho profundo na alma humana e na riqueza da linguagem sertaneja.



Divulgação



A vocação da rua

Neste sábado e domingo (14 e 15), às 10h, o grupo Tá Na Rua, do renomado diretor de teatro Amir Haddad, se apresenta respectivamente na Feirartes da Praça Saens Pena, na Tijuca, e na Praça General Osório, em Ipanema, com o espetáculo “Passa Na Praça Que o Tá Na Rua Te Abraça”. Neste 2024 em que completa 44 anos, o Tá na Rua saúda e recebe seu público do jeito que mais gosta e como se consagrou: de graça e na praça. O espetáculo já foi encenado no Parque Glória Maria (antigo Parque das Ruínas), em Santa Teresa, e no Centro Municipal Artes Hélio Oiticica.